

A EDUCAÇÃO FÍSICA E AS PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS: A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNESP - RIO CLARO DE 1987 a 1997 ¹

Sara Quenzer Matthiesen ²

RESUMO

*A relação entre a Educação Física e as práticas corporais alternativas não é nova. Embora existam diferentes evidências para a constatação de tal afirmativa, esta pesquisa procurou analisar uma em particular, ou seja, a produção científica do Curso de Graduação em Educação Física da UNESP - Campus de Rio Claro, no que diz respeito aos trabalhos de formatura produzidos pelos alunos no período de 1987-1997. Objetivando a organização bibliográfica desse material que envolve a discussão em torno das práticas corporais alternativas no referido Curso de Educação Física, essa fase da investigação esteve centralizada no teor das pesquisas realizadas pelos futuros formandos. Os dados foram coletados ano a ano, sendo ressaltados os trabalhos em que a preocupação principal consistiu numa análise voltada para métodos de educação do corpo considerados **alternativos** — como a Antiginástica de Thérèse Bertherat, a Eutonia de Gerda Alexander, o Método Feldenkrais de Moshe Feldenkrais, entre outros — e termos comumente utilizados neste meio — como consciência corporal, expressão corporal etc. Grosso modo, constatou-se que os trabalhos de formatura produzidos ao longo desses dez anos, que refletem temáticas pertinentes às práticas corporais alternativas como objeto de investigação, apontam ora para um questionamento quanto à possibilidade de absorção das práticas corporais alternativas pela Educação Física e pelo conteúdo por ela tradicionalmente desenvolvido, ora para sua incorporação, explícita no ideário teórico-prático dos alunos do curso.*

UNITERMOS: Práticas corporais alternativas; Educação Física; Produção científica; Trabalho de formatura.

Dez anos se passaram desde que os primeiros “trabalhos de formatura” ³ — imprescindíveis para a obtenção do diploma de graduação em Educação Física da

UNESP - Campus de Rio Claro — indicassem os passos iniciais rumo à tentativa de elaboração de uma produção científica voltada à discussão da relação entre a Educação Física e as práticas corporais alternativas, contribuindo para a construção de uma perspectiva diferenciada em termos de educação do corpo e trato com o movimento — que será aqui explicitada —, num meio em que o corpo forte, musculoso, servil a técnicas e táticas pautadas na ciência do treinamento desportivo dita, há anos, as normas a serem seguidas.

Há dez anos, portanto, nota-se, na produção científica dos formandos em potencial, a incidência de pesquisas que, embora iniciais, revelam uma preocupação com temáticas *alternativas* no âmbito da Educação Física. Dizemos *alternativas* já que, de uma forma ou de outra, pretendem-se como uma opção aos conteúdos comumente — para não dizer, classicamente — desenvolvidos por essa área, como é o caso do esporte e da ginástica, revelando “novas” formas de intervenção no âmbito da educação do corpo e, mais que isso, capazes de contrapor-se, muitas vezes, à forma existente, negando-a a fim de apontar para a criação de, quem sabe, uma “outra” — ou “nova” e “diferenciada” — Educação Física. A especificidade e a veracidade de um discurso dito *alternativo* que propõe a “tomada da consciência corporal”, o trato com o corpo “como um todo” pela execução de movimentos lentos, prazerosos, capazes de levar o indivíduo à interiorização contra uma prática comumente desenvolvida neste meio cuja base assenta-se na realização de exercícios por elas considerados repetitivos, estereotipados e mecânicos, embora não seja objeto de investigação neste texto, ⁴ servem-nos como heurística para analisarmos a infiltração dessas práticas no âmbito da Educação Física a partir da década de 80, alastrando-se, em diferentes proporções, pela década de 90.

Vindas, em sua grande maioria, de áreas como a psicologia e a fisioterapia — daí sua reciprocidade com trabalhos de abordagem como a terapia corporal e a ginástica médica, respectivamente —, as práticas corporais alternativas assumem perante a Educação Física um contorno próprio: são fundamentalmente *práticas* e sustentam-se pela

¹ Trabalho apresentado no I Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana e VII Simpósio Paulista de Educação Física realizado no período de 29 de abril a 02 de maio de 1999 na UNESP - Rio Claro.

² Docente do Departamento de Educação Física da UNESP - Rio Claro e Doutoranda em Educação pela UNESP - Marília..

³ Objetivando a pesquisa e a elaboração de monografia submetida a uma banca examinadora composta por três membros, o trabalho de formatura que no início do curso (1984) correspondia a 180 horas da grade curricular corresponde hoje a 10 créditos (150 horas).

⁴ Sobre o assunto ver: MATTHIESEN, Sara Quenzer. *A educação do corpo e as práticas corporais alternativas: Reich, Bertherat e Antiginástica*. São Paulo: PUC/SP, 1996. (Dissertação de mestrado)

realização de um trabalho — ao menos aparentemente — *corporal*, sem, contudo, restringirem-se a isso. Apresentam-se à área e por ela são consideradas como *alternativas*, similar de opção — para não dizermos, saída —, sobretudo se considerarmos que surgem em meio a um período de questionamento na área, o que faz com que apareçam sustentadas por princípios e especificidades que em primeira instância delinham-se como contrários aos preconizados pela Educação Física, quer em termos de formação profissional ou da prática pedagógica. Reservadas as especificidades do momento, nota-se que se desencadeia um impasse. Seriam as práticas corporais alternativas uma superação da Educação Física? Suas críticas à área seriam contundentes? Qual das duas seria hegemônica em termos de educação do corpo? Haveria possibilidade de convivência entre ambas? Essas são apenas algumas das questões que certamente pairavam nos ares da Educação Física em meados dos anos 80 provocando, ainda que timidamente, pequenos abalos sísmicos em sua estrutura, mas que, certamente, eram motivo de preocupação.

Embora ainda hoje — finais dos anos 90 — sua infiltração ocorra isoladamente pelo universo da Educação Física — e aqui estamos nos referindo à sua incorporação como componente curricular, fundamentalmente a partir da reestruturação curricular de 1989 —,⁵ as práticas corporais alternativas permeiam, desde os anos 80, a formação de futuros profissionais da área, rodeando a Universidade por meio dos cursos extracurriculares, das Semanas de Estudos, de diferentes edições do Encontro Nacional de Estudantes de Educação Física (ENEEF), em palestras isoladas, em “maratonas”, “workshops” ou “vivências” responsáveis pela caracterização do tipo de divulgação preconizado por essas práticas, cujos reflexos, reservadas as proporções, repercutem no direcionamento do interesse dos alunos, futuros profissionais em Educação Física.

Existente há tempos, a relação entre Educação Física e práticas corporais alternativas, certamente, apresenta várias evidências, dentre as quais optamos pela investigação dos trabalhos de formatura produzidos ao longo da existência do Curso de Graduação em Educação Física da UNESP - Campus de Rio Claro, que se consubstanciou numa produção científica — cujo teor será aqui analisado —, organizada neste texto, a fim de facilitar o acesso aos dados de futuras investigações sobre essa temática.

Da produção científica alternativa entre 1987 e 1997

Realizada a partir do material componente do acervo da Biblioteca do Instituto de Biociências da UNESP - Campus de Rio Claro, esta pesquisa procurou organizar a produção científica do Curso de Graduação em Educação

Física — que até 1988 era voltado à formação de licenciados e técnicos desportivos e, a partir dos alunos ingressantes em 1989, à formação de licenciados e bacharéis —, particularmente no que diz respeito aos trabalhos de formatura que, ao longo destes dez anos, centralizaram-se na discussão em torno da relação entre a Educação Física e as práticas corporais alternativas, quer pela referência específica a métodos de educação do corpo considerados *alternativos*, tais como: a Antiginástica de Thérèse Bertherat, a Eutonia de Gerda Alexander, o Método Feldenkrais de Moshe Feldenkrais, entre outros; quer pela utilização de termos comumente utilizados nesse meio dos quais destacaríamos: consciência corporal, relaxamento e expressão corporal.

Antes, porém, de explicitarmos os resultados obtidos a partir desta pesquisa, cabe salientarmos que dos 456 alunos do Curso de Educação Física formados no período entre 1987 e 1997, apenas 2 não tiveram seus trabalhos integrados ao acervo da Biblioteca do Instituto de Biociências, embora, como pudemos constatar pelo título, não integrassem a temática em questão. Mas cabe, ainda, uma observação quanto à relação entre trabalhos de formatura e alunos que se formaram nesse período. Além dos 454 trabalhos analisados, de alunos que não apenas os produziram como formaram-se neste período, outros 5 — perfazendo um total de 459 trabalhos analisados —, embora componham o acervo da Biblioteca, foram produzidos por alunos que os concluíram, mas, por motivos diversos, não haviam, até dezembro de 1997, obtido o título de profissional em Educação Física. É por isso que, inicialmente, optamos pela nomenclatura “formandos em potencial”, considerando-a capaz de homogeneizar as diferenças em relação aos dados obtidos na Seção de Graduação e na Biblioteca do Instituto de Biociências.⁶ Além disso, cabe ressaltar que, para fins de análise do teor da produção científica e da catalogação dos trabalhos realizados ano a ano, tivemos como base o ano de referência do próprio trabalho de formatura componente do acervo da biblioteca, o que nem sempre coincide com o ano em que o aluno se formou. Observadas tais particularidades, procuraremos organizar as referências dos trabalhos de formatura produzidos nesse período, referindo-nos, também, ao teor de cada um deles.

Resultado de uma formação que se deu entre os anos de 1984 e 1987, nota-se já nos primeiros trabalhos de formatura do Curso de Graduação nessa área, desenvolvidos pela primeira turma formada pela UNESP - Campus de Rio Claro, a produção de pesquisas cuja temática revelava claramente o questionamento existente em torno da aproximação entre as práticas corporais alternativas e a Educação Física. A influência e as dúvidas em relação a esse fato eram tantas que resultaram, em 1987, numa produção preocupada, entre outras coisas, com a contextualização

⁵ Citemos alguns exemplos de disciplinas envolvendo conteúdos “alternativos” que passam a compor a grade curricular de cursos de Educação Física: “Atividades expressivas” na UNESP - Rio Claro; “Vivências corporais” na UNICAMP e “Metodologia da Consciência corporal” na URRJ.

⁶ Cabe aqui um agradecimento ao auxílio e disponibilidade dos funcionários Eduardo e Sueli das respectivas seções, durante a coleta de dados.

histórica do que poderia ser denominado como *Tendências da Educação Física Alternativa* (Pagne, 1987), cujos objetivos, princípios e métodos diversos debatiam-se contra os velhos conhecidos e utilizados pela Educação Física. Não apenas uma contextualização, mas um questionamento no que diz respeito à validade dessas técnicas explicitavam o desconforto por elas causados em termos de uma contraposição fugaz às atividades comumente desenvolvidas pela Educação Física. A questão *Existe alguma ligação entre as atividades físicas da Bioenergética e da Educação Física?* (Poli, 1987) reflete, claramente, as indagações que surgiam nessa época e que hoje, mais de dez anos depois, procuram respostas entre os profissionais especialistas no assunto. Poderíamos dizer que o ponto em comum entre ambas, sem dúvida alguma, reside na utilização do corpo, através de um trabalho que ocorre impreterivelmente por meio dele, embora pautados em objetivos (aparentemente) distintos. Alvo da sedução provocada por essas práticas, alguns trabalhos de formatura procuravam uma resposta colocando frente a frente práticas conflitantes em termos de educação do corpo. O trabalho *O Desporto e as Práticas corporais alternativas* (Matthiesen, 1987) ilustra bem esse aspecto, já que procurou identificar alguns princípios norteadores tanto do desporto como das práticas corporais alternativas para, num segundo momento, estabelecer, mesmo que de forma hipotética, um elo de ligação entre ambos como sugestão para a realização de um trabalho “completo” em termos de educação do corpo. A questão central que se colocava era se esses trabalhos — aparentemente antagônicos — seriam realmente excludentes ou se haveria possibilidades de incorporação e convivência entre ambos. De forma menos explícita, outros trabalhos demonstravam essa mesma indefinição e preocupação por parte dos futuros profissionais na área de Educação Física. O trabalho *Análise histórico-crítica dos métodos de aprendizagem da natação — adequação e educação psicomotora e consciência corporal* (Silva, M., 1987), embora voltado à análise no campo de uma modalidade esportiva específica — a natação —, procurava demonstrar algo que parecia destacar-se como uma possível relação entre a técnica e um termo *alternativo* tão comum: a consciência corporal. Analisando métodos de natação considerados como “imediatistas” e “mecanicistas”, o trabalho alerta para a necessidade de integração entre métodos meramente voltados ao desenvolvimento de aspectos motores, àqueles que incidem em uma preocupação com a consciência corporal do indivíduo, embora isso ocorresse meramente no campo teórico. Evidenciando uma faceta significativa das práticas corporais alternativas, o trabalho *Atividade física e relaxamento* (Oikawa, 1987) abordava diferentes formas de experimentar, ou melhor, vivenciar trabalhos ditos *alternativos*, sobretudo aqueles advindos da filosofia oriental como técnicas variadas de massagem, numa perspectiva de possível integração à Educação Física.

Todavia, a explicitação do confronto constante entre práticas corporais alternativas e outras consideradas mais tradicionais no âmbito da educação do corpo, como o esporte e a ginástica, se fez presente não apenas nestes trabalhos, mas em outros que foram produzidos pelos alunos das turmas seguintes do curso de Educação Física, reforçando a tese de que, ainda que timidamente, as práticas corporais alternativas passavam a interferir na formação de profissionais da área. Em 1988, o confronto claro entre *Ginástica Tradicional X Antiginástica: a busca da saúde e do prazer* (Botelho, 1988) revelava nitidamente a existência desses dois pólos, cujos extremos fomentavam discursos próprios em busca de uma hegemonia no âmbito da educação do corpo. O alerta *Pare! Olhe para seu corpo* (Levy, 1988) explicita a necessidade que se fazia presente em torno de uma investigação mais aprofundada de práticas corporais então emergentes, cuja vivência era fundamental para um (auto) conhecimento do indivíduo. Pautado em princípios e definições de esquema, imagem e consciência corporal, o trabalho abordou práticas corporais alternativas, tais como: Antiginástica, Eutonia, Tai-chi-chuan, Expressão corporal, entre outras, como opções passíveis de utilização e suavização da “agitação do dia-a-dia”. Misturando termos comuns na Educação Física e outros que incorporavam o tradicional ao *alternativo*, o trabalho *O alongamento como forma de relaxamento muscular para a coluna vertebral* (Santos, C., 1988) propôs-se a demonstrar a viabilidade da incorporação de técnicas e objetivos distintos pautando-se em práticas corporais variadas que visavam à eliminação de tensões por meio de atividades de relaxamento. Além destes, o trabalho *Saúde mental e atividade física* (Trofino, 1988) procurou focar a relação entre corpo e mente partindo do pressuposto de que a atividade física propiciaria saúde mental, apontando o exercício físico como uma terapia capaz de promover o prazer.

Quanto aos trabalhos produzidos pelos alunos em 1989, não foi identificada a presença de temática condizente com a discussão em torno da relação entre a Educação Física e as práticas corporais alternativas, mas voltaram-se à investigação de outros temas de interesse.

Em linhas gerais, cabe ressaltar que os nove trabalhos de formatura mencionados ao longo dos anos finais da década de 80 revelam, claramente, que a conotação dada à temática pertinente à infiltração de práticas corporais alternativas na Educação Física ocorria, embora timidamente, apenas no âmbito das idéias, como uma forma de questionamento das possibilidades reais de incorporação ou não pela Educação Física ou, então, como propostas, talvez possíveis — ainda não concretizadas —, de articulação entre ambas as formas de educação do corpo. Contudo, numa perspectiva bastante diferente da anterior, os trabalhos de formatura realizados a partir da década de 90 revelam a possibilidade real de efetivação dessas práticas no âmbito da prática pedagógica, isto é, em aulas de Educação Física propriamente ditas, em seus diferentes níveis de ensino: da educação infantil à educação superior. Nota-se,

portanto, um alargamento do campo inicial, que era de questionamentos centrados ainda num ideário teórico, para um campo de concretizações, diríamos, mais prático e diretamente vinculado à realidade da Educação Física escolar.

Percorrendo os anos 90, nota-se que a discussão em torno da Educação Física e das práticas corporais alternativas mantém-se no teor das temáticas dos trabalhos de formatura. Não em 1990 — que revela uma ausência de trabalhos nesta linha —, mas em 1991, nota-se que a produção científica *alternativa* almeja por uma articulação entre ambas, reduzindo-lhes o espaço entre as fronteiras de uma e outra. Exemplo disso é o trabalho *A preparação corporal na formação de atores* (Couto, 1991), que, numa investigação dos cursos de formação de atores e suas referências às atividades físicas e à consciência corporal, constatou que ainda há, nesse meio, pouco envolvimento do profissional de Educação Física, embora haja plenas condições para tais vinculações. Mais do que isto, este ano foi marcado pela realização de trabalhos que não apenas refletiam sobre as possibilidades de articulação entre diferentes discursos acerca da educação do corpo, mas inauguravam a possibilidade de efetivação real entre ambos, cujo exemplo nítido é a pesquisa *Técnicas de relaxamento na Educação Física* (Berteli, 1991) que enfatizava trabalhos como a Eutonia, Yoga, Tai chi chuan, Bioenergética, como possibilidades de auxílio, para não dizer, complementação daqueles realizados pela Educação Física. Daí em diante, nota-se a incidência de trabalhos de formatura que não mais questionam a articulação entre as práticas corporais alternativas e outras mais tradicionais por intermédio das conjunções **e**, **ou**, mas há um caráter de aplicabilidade com frequência presente nos trabalhos vinculados a esta temática a partir de então, tornando comum o uso de termos como: **na**, **pela** e **da** Educação Física.

Se em 1992 não se evidencia nenhum trabalho de formatura condizente com a incorporação da temática aqui considerada para fins de investigação, será em 1993 que se realiza a primeira iniciativa de estudo da teoria de Wilhelm Reich dentre os trabalhos de formatura do Curso de Educação Física. A pesquisa intitulada *Um estudo da energia vital e das couraças musculares* (Gouvea, 1993), cuja abordagem recai sobre a análise de conceitos da teoria reichiana, nos chama a atenção para a iniciativa, pouco comum, de estudos mais sistematizados de uma das bases — e diríamos, fundantes — das práticas corporais alternativas que, até certo ponto, influenciam a formação e a atuação profissional na área de Educação Física. É nesse sentido que o estudo, calcado na teoria da economia sexual de Reich, investiga as funções e as características da energia vital, as couraças musculares e as conseqüências que trazem para a estruturação corporal e do caráter, apontando, com base em diferentes trabalhos de abordagem corporal, para uma proposta de combate às couraças musculares, em busca da “reintegração entre corpo e mente”. Nesse mesmo ano, 1993, o trabalho *Massagem para bebês: uma abordagem*

psicomotora (Guimarães, 1993) procurou, por meio da investigação de técnicas variadas e aplicáveis a essa faixa etária — basicamente os trabalhos de Amélia Auckett, Anni Nielsen e Frederik Leboyer —, demonstrar como uma atividade com tais características é capaz de contribuir para o desenvolvimento do indivíduo, ressaltando a possibilidade da atuação do profissional de Educação Física.

Em 1994, há um aumento significativo de trabalhos nesse campo como, por exemplo, *O potencial expressivo em crianças na idade pré-escolar nas aulas de educação física* (Galleguillos, 1994), cuja preocupação vincula-se à temática, já que consiste na análise dos aspectos sócio-afetivo-emocional presentes no processo de desenvolvimento do “potencial expressivo” da criança em idade pré-escolar; *A percepção do corpo — o imaginário da criança de 8 a 10 anos* (Martins, 1994), que, embora esteja mais centrado na imagem que as crianças participantes de aulas de Educação Física têm de seu corpo, cita autores como: Reich, Lowen, Feldenkrais, entre outros, diretamente vinculados à discussão das práticas corporais alternativas; *Consciência corporal na escola de segundo grau — perspectivas dos alunos* (Sartori, 1994) procura revelar o “como” os adolescentes percebem e sentem seu corpo através de elementos como a auto-imagem, conhecimento do próprio corpo e consciência corporal, identificando, após a realização de uma seqüência de aulas pautadas em práticas corporais alternativas (tais como Eutonia, Antiginástica e Método Feldenkrais), que há uma alteração em termos da consciência corporal dos praticantes; e *A influência da prática mental em atividades esportivas* (Silvério, 1994), cujo intuito foi a análise do treinamento autôgeno como um método de treinamento capaz de promover um melhor aprendizado e auto-rendimento de tarefas competitivas e da vida cotidiana. Diretamente inseridos no bojo da prática educativa em Educação Física, a tônica de tais trabalhos revela uma preocupação que abarca termos *alternativos* nada comuns na Educação Física em décadas anteriores, mas que neste momento rompem a barreira do ideário teórico e penetram na prática da Educação Física escolar — inclusive com trabalhos experimentais —, demonstrando seus resultados.

A incidência de pesquisas nessa perspectiva persiste no ano seguinte. Assim, em 1995, são desenvolvidos os seguintes trabalhos: *A expressão corporal na ginástica localizada — perspectivas dos alunos* (Montagna, 1995), cujo objetivo esteve vinculado à possibilidade de união de ambas as práticas em uma mesma aula propiciando, assim, a efetivação de uma “nova experiência” por parte dos alunos; *Para além do esporte — a expressão corporal nas aulas de Educação Física no segundo grau* (Avila, 1995), cujo objetivo foi a aplicação de aulas de expressão corporal em programas de Educação Física centrados prioritariamente em atividades esportivas; *Perfil evolutivo técnico, psicológico e artístico dos integrantes do Grupo UNESP- Arte e Expressão* (Oliveira, 1995), que, por meio de uma revisão bibliográfica envolveu a discussão de temas como:

expressão corporal, música e criatividade, além de verificar o desenvolvimento técnico, psicológico e artístico dos integrantes do grupo; e *Expressão corporal como prática integrativa de alunos universitários de educação física* (Borges, 1995), que procurou investigar o papel da expressão corporal na integração entre universitários, demonstrando com isso uma incorporação clara dos princípios das práticas corporais alternativas às aulas de Educação Física.

Tal dinâmica perpetua-se em 1996, quando vários outros trabalhos são elaborados dentro dessa perspectiva. São eles: *Perfil da percepção e consciência corporal da Companhia Exciton na montagem coreográfica do espetáculo "Ilusões"* (Silva, C., 1996), que procurou investigar o nível de consciência e percepção corporal de seus integrantes na montagem de suas primeiras coreografias, pautando-se na realização de exercícios capazes de aguçar a sensibilidade; *Corpo — educação e terapia* (André, 1996), cujo enfoque consistiu em analisar os trabalhos corporais *alternativos* que tivessem alguma relação com a Educação Física, visando a efeitos tanto educativos quanto terapêuticos, capazes de contribuir, entre outras coisas, para a melhora da autoconfiança, do esquema corporal e do tônus muscular; *Contato e improvisação — um caminho para o conhecimento e para a expressão corporal* (Agg, 1996), que partiu da análise das tensões presentes no corpo dos participantes de um curso de extensão cujo objetivo consistia na realização de atividades voltadas para eliminá-las; *Pré-escola e expressão corporal* (Santos, E., 1996), que corresponde a uma revisão bibliográfica acerca da Educação Física na pré-escola enfocando uma proposta para o trabalho através da expressão corporal com crianças nesse nível de ensino.

Diferentemente disso, 1997 — período em que se encerra a coleta de dados desta pesquisa — não revela a produção de qualquer trabalho de formatura que pudesse ser classificado segundo aquilo que estamos considerando como uma produção científica voltada à análise da relação entre a Educação Física e as práticas corporais alternativas.

Base para algumas conclusões

Há tempos temos nos detido na investigação acerca da articulação entre as práticas corporais alternativas e a Educação Física. Todavia, esta pesquisa nos fornece indícios para a análise dessa aproximação a partir dos trabalhos de formatura de um curso de graduação em Educação Física que, em parte, reflete a possibilidade de interferência de tais práticas no âmbito da atuação profissional nessa área.

Verificamos, por exemplo, que dos 459 trabalhos analisados, 25 foram considerados como componentes de uma produção científica voltada à temática que explora, de alguma forma — quer por uma referência direta aos métodos considerados *alternativos*, quer pela utilização de termos comumente utilizados nesse meio —, a relação entre a

Educação Física e as práticas corporais alternativas, o que equivale a 5,44% da produção científica do Curso de Graduação em Educação Física da UNESP - Campus de Rio Claro ao longo destes dez anos. E foi para registrar esse fato e motivar outros interessados na produção de trabalhos de formatura que percorram este caminho que realizamos a pesquisa em questão, a qual nos levou a identificar a presença de dois grandes grupos no âmbito dessa produção científica: 1. Trabalhos que, ainda cépticos, provocam um questionamento sobre a possibilidade de incorporação das práticas corporais alternativas à Educação Física; 2. Trabalhos que versam sobre a incorporação das práticas corporais alternativas à prática pedagógica da Educação Física. Embora revelem fases distintas de um mesmo processo do qual fazem parte tanto a Educação Física como as práticas corporais alternativas, esses dois grupos revelam-se mais incidentes em momentos cujos enfoques demonstram que há uma diferença fundamental entre os trabalhos de formatura realizados sobre essa temática na década de 80 e aqueles produzidos na década de 90. Curiosamente verificamos que dos 25 trabalhos citados — realizados pelos alunos de graduação em Educação Física e considerados como material de investigação nesta pesquisa —, 9 trabalhos (36% do total de 25 trabalhos analisados) concentram-se nos anos 80, dos quais 8 apontam para uma reflexão sobre uma *e/ou* outra — referimo-nos à Educação Física e às práticas corporais alternativas —, apresentando uma preocupação marcante no que se refere a uma análise crítica sobre as práticas corporais alternativas no sentido de postulá-las, quer como superadoras quer como contribuidoras, para o avanço da Educação Física, embora, quase em sua maioria, estejam vinculadas apenas a um ideário teórico e apenas um trabalho aponte para a convivência entre ambas. Na década seguinte, a produção científica analisada reúne 16 trabalhos (64% do total de 25 trabalhos analisados), dos quais 11 apontam *e/ou* relatam uma aplicação prática; 3 trabalhos vinculam um tema *alternativo* à determinada faixa etária e 2 trabalhos correspondem a estudos teóricos. Isso nos leva a considerar que as pesquisas vinculadas à temática em questão assumem uma outra característica, embora não seja unânime: passam a delinear a realização de trabalhos vinculados a uma preocupação de articulação com a prática pedagógica, deslocando-se de um mero ideário para a realidade da Educação Física nos diferentes níveis de ensino.

Mesmo que hoje, finais dos anos 90, este conflito não esteja resolvido — talvez nunca se resolva —, nota-se, embora permaneça um questionamento em torno de tal problemática, que há uma prática pedagógica — reservadas as devidas proporções — que pode ser considerada como *alternativa* e que se infiltra em diferentes instituições por meio dos profissionais que vêm se formando nos últimos anos desse curso. Evidentemente, não há base para afirmarmos que esta é uma realidade comum a toda a Educação Física brasileira ou que hoje, certamente, as práticas corporais alternativas fazem parte do conteúdo da

Educação Física escolar. Mas se até o momento esses dados ainda são incipientes para embasar conclusões desse tipo, certamente não o são para afirmarmos que a Educação Física de finais dos anos 90 está mais “receptiva” a contribuições e articulações com propostas de outros trabalhos corporais existentes, cujos conteúdos confrontam-se o tempo todo em prol de uma sobrevivência mais prolongada nesse meio, fundamentalmente em termos de mercado de trabalho — e talvez só por isso haja um conflito entre elas. Mas é fato que, se ainda não são hegemônicas em termos de educação do corpo, as práticas corporais alternativas ganharam espaço — ou lhes foi cedido? — no âmbito da Educação Física ao longo dos anos. E repito, mesmo não sendo hegemônicas — e talvez por isso *ainda alternativas* —, continuam a ser motivo para a investigação por parte de seus profissionais que, quer as incorporem ou a elas façam restrições, precisam, antes de mais nada, conhecê-las e pesquisar-las.

ABSTRACT

PHYSICAL EDUCATION AND THE ALTERNATIVE CORPORAL PRACTICES: THE SCIENTIFIC PRODUCTION OF THE UNDERGRADUATE PHYSICAL EDUCATION COURSE OF UNESP-RIO CLARO FROM 1987 TO 1997

*The relation between Physical Education and the alternative corporal practices is not new. Although there are different evidences confirming such assertion, this research tried to analyze one in particular: the scientific production of the Undergraduate Course in Physical Education of UNESP - campus of Rio Claro, in respect to graduation works produced by the students from 1987 to 1997. This phase of the investigation was centered in the content of the research performed by the future graduates having as objective the bibliographic organization of the material involving the discussion surrounding the alternative corporal practices in the aforesaid Physical Education Course. The data was collected year by year, highlighting the works where the main concern consisted in an analysis directed to methods of body education considered to be **alternative** — as the Antigymanstics of Thérèse Bertherat, the Eutony of Gerda Alexander, the Feldenkrais Method of Moshe Feldenkrais, among others — and commonly used terms in this area — such as “corporal conscience”, “corporal expression”, etc. Roughly, it was observed that the graduation works produced throughout these ten years, which reflect thematic pertinent to the alternative corporal practices as matter of investigation, point sometimes to a questioning regarding the possibility of absorption of the alternative corporal practices by Physical Education and by the contents traditionally developed by it, and sometimes to their*

incorporation, explicit in the theoretical-practical collection of ideas of the students in the course.

UNITERMS: Alternative corporal practices; Physical Education; scientific production; graduation works.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGG, K. **Contato e improvisação — um caminho para o conhecimento e para a expressão corporal** Rio Claro: UNESP, 54p. (Trabalho de formatura), 1996
- ANDRE, C. L. **Corpo — educação e terapia**. Rio Claro: UNESP, 83p. (Trabalho de formatura), 1996
- AVILA, A. C. V. de. **Para além do esporte — a expressão corporal nas aulas de Educação Física no segundo grau**. Rio Claro: UNESP, 51p. (Trabalho de formatura), 1995
- BERTELI, F. C. R. **Técnicas de relaxamento na Educação Física**. Rio Claro: UNESP, 28 p. (Trabalho de formatura) 1991.
- BORGES, A. C. **Expressão corporal como prática integrativa de alunos universitários de educação física**. Rio Claro: UNESP, 59p. (Trabalho de formatura), 1995
- BOTELHO, V. L. **Ginástica tradicional X Antiginástica: a busca da saúde e do prazer**. Rio Claro: UNESP, 57p. (Trabalho de formatura), 1988.
- COUTO, Y. A. **A preparação corporal na formação de atores**. Rio Claro: UNESP 27p. (Trabalho de formatura), 1991.
- GALLEGUILLOS, V. S. B. **O potencial expressivo em crianças na idade pré-escolar nas aulas de educação física**. Rio Claro: UNESP 59p. (Trabalho de formatura), 1994.
- GOUVEA, C. L. **Um estudo da energia vital e das coraças musculares**. Rio Claro: UNESP, 59p. (Trabalho de formatura), 1993.
- GUIMARÃES, V. L. **Massagem para bebês: uma abordagem psicomotora**. UNESP: Rio Claro, 46p. (Trabalho de formatura), 1993.
- LEVY, L. **Pare! Olhe para seu corpo**. Rio Claro: UNESP, 46p. (Trabalho de formatura), 1988

- MARTINS, A. P. N. **A percepção do corpo - o imaginário da criança de 8 a 10 anos.** Rio Claro: UNESP, 49p. (Trabalho de formatura), 1994
- MATTHIESEN, S. Q. **O Desporto e as Práticas corporais alternativas.** Rio Claro: UNESP, 76p. Trabalho de formatura), 1987
- MONTAGNA, P. **A expressão corporal na ginástica localizada — perspectivas dos alunos.** Rio Claro: UNESP., 27p. (trabalho de formatura), 1995.
- OIKAWA, E. **Atividade física e relaxamento.** Rio Claro: UNESP, 34p. (Trabalho de formatura), 1987.
- PAGNI, P. A. **Tendências da Educação Física Alternativa.** Rio Claro: UNESP, 26p. (Trabalho de formatura), 1987
- POLI, E. **Existe alguma ligação entre as atividades físicas de bioenergética e da Educação Física?** Rio Claro: UNESP, 38p. (Trabalho de formatura), 1987
- SANTOS, C. R. F. dos. **O alongamento como forma de relaxamento muscular para a coluna vertebral.** UNESP: Rio Claro, 31p. (Trabalho de formatura), 1988
- SANTOS, E. dos. **Pré-escola e expressão corporal.** Rio Claro: UNESP, 38p. (Trabalho de formatura) , 1996
- SARTORI, A. L. **Consciência corporal na escola de segundo grau — perspectivas dos alunos.** Rio Claro: UNESP, 49p. (Trabalho de formatura), 1994
- SILVA, C. F. da. **Perfil da percepção e consciência corporal da Companhia Exciton na montagem coreográfica do espetáculo “Ilusões”.** Rio Claro: UNESP, 70p. (Trabalho de formatura), 1996.
- SILVA, M. A. **Análise histórico-crítica dos métodos de aprendizagem da natação - adequação e educação psicomotora e consciência corporal.** Rio Claro: UNESP, 26p. (Trabalho de formatura), 1987.
- SILVÉRIO, M. B. **A influência da prática mental em atividades esportivas.** Rio Claro: UNESP, 49p. (Trabalho de formatura), 1994.
- SOUZA, D. L. de. **Educação Física pré-escolar — para além dos esportes tradicionais.** Rio Claro: UNESP, 53p. (Trabalho de formatura), 1997.
- TROFINO, Z. M. V. **Saúde mental e atividade física.** UNESP: Rio Claro, 55p. (Trabalho de formatura), 1988.

Endereço para contato:

Departamento de Educação Física - UNESP
Av. 24 A., n. 1515 - Bela Vista - Rio Claro SP
CEP 13506-900
E-mail: saraqm@rc.unesp.br